**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

### **Gabriela Soares Zveibil- Universidade Cidade de São Paulo- 52257011830-** **bizveibil@gmail.co****m**

1. **Ana Carla Dias Botelho Gomes- Universidade Cidade de São Paulo- (43)996100021-** **adiasbotelhogomes@gmail.com**
2. **Julia Arcanjo Ferreira- Universidade Cidade de São Paulo- (43)996100021-** **juliaarcanjoferreira@hotmail.com**
3. **Juliana Braga Rodrigues de Castro- Universidade Estadual do Ceará- (85)99904-3732-** **jubrc@yahoo.com.br**

**Introdução**: A malformação congênita é uma anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, que ocorre devido a fatores que antecedem o nascimento. A causa mais frequente de malformações congênitas são as do sistema nervoso central, seguida do sistema muscular e das cardiopatias. No Brasil, as malformações congênitas constituem a segunda causa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida e é a terceira em crianças menores de 5 anos. Com base nisso, este estudo analisa o perfil epidemiológico de internação das malformações congênitas do sistema nervoso nos últimos 5 anos, a fim delinear novas estratégias para prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos. **Material e Métodos**: Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022, do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram estudadas as internações por malformações congenitas do SNC, através das seguintes variáveis: sexo, região, faixa etária e óbitos. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. **Resultados**: No período analisado, tiveram 17.634 internações por essas patologias. Em 2018 o número de casos foi 3627, 2019 com 3652, 2020 foi 3435, 2021 com 3515, 2022 com 2989. Nesses anos, a faixa etária mais acometida foi a menor de 1 ano com 10.217 casos, 57,9%. Depois dos 20 anos a porcentagem de internações foi de 16,5%, com 2924 casos. A região mais afetada foi a Sudeste com 6.034 casos, seguido Nordeste com 5828, Sul com 2358, Norte com 1877, e Centro Oeste com 1537. O sexo feminino assume 9019 casos, com 51,14% dos casos. Nesse período foram notificados 1249 óbitos, com 78,9% sendo mais acumulados na faixa etária menor de 1 ano. **Conclusão**: A alta incidência de casos nos últimos 5 anos, permite identificar possíveis fragilidades no pré-natal e planejamento familiar, o que evidencia a importância de discutir possíveis melhorias no Sistema Único de Saúde para que seja possível a prevenção das malformações do sistema nervoso e diagnóstico precoce. A maior taxa de mortalidade infantil prevalece em menores de um ano de idade, o que mostra a necessidade de novas medidas que aumentem a sobrevida desses neonatos.